

O conforto de uma youkai

Noites frias em Gensokyo são sempre um deleite, você não precisa se preocupar com os inúmeros mosquitos famintos ou com seu corpo produzindo tanto suor que dá pra criar um lago. *“Noites frias são as melhores, posso dormir toda coberta e confortável.”* pensou a sacerdotisa Hakurei, porém essa noite fria era diferente das outras, vamos começar pelo o fato de que não era uma noite fria agradável e sim uma noite fria bem desagradável por assim dizer. A pobre sacerdotisa estava tremendo que nem uma vara verde, não de medo, mas sim por causa do frio intenso da noite, nem as duas cobertas que ela estava usando estavam ajudando, agarrada nas cobertas como se a vida dela dependesse disso (e talvez dependa). Com esse frio era praticamente impossível da Reimu arrumar qualquer quantidade de sono, com somente a escuridão ao seu lado, dentro de um quarto frio e solitário no templo e claramente frustrada com a situação, sua imaginação começa a viajar, *“será isso indício de algum incidente? Talvez seja obra da yuki-onna, me lembro da Marisa teorizando comigo que ela seria capaz de causar um incidente sem a ajuda de ninguém, mas, creio que não, ela não parece ser um tipo de youkai que causaria tanto problema, ela até já me visitou algumas vezes e fez chá pra mim... chá delicioso, diga-se de passagem, além disso, nem nevando está! Talvez a Cirno?...”* Depois de alguns segundos se passarem com a sacerdotisa ponderando o nível de tolice necessário para chegar a tal conclusão, ela logo em seguida diz: *“Nem fudendo, acho que esse frio tá congelando meu cérebro isso sim, se continuar assim a Marisa vai me achar dentro de um cubo de gelo pela manhã. AH SERIO, quando eu botar as mãos no youkai bastardo por trás disso eu vou... AGH!!!”* A sacerdotisa enfia a cabeça dela no travesseiro em frustração. Parece que a guardiã de Gensokyo encontrou um inimigo capaz de derrotá-la: uma noite mais fria que o normal, Reimu se recordou ter lido algo no jornal da Aya sobre hoje ter uma noite mais fria do que o normal, ou seja, falta de aviso ela não teve, mas a sacerdotisa estava mais ocupada com um certo problema na vila e ela ficou sem tempo para fazer os preparos necessários para a noite cruel, vendo o alerta da Aya no jornal como somente um dos diversos exageros da Tengu. Ela pensou: *“Não acredito que aquela galinha fofoqueira estava certa, pior que a Marisa tinha me convidado pra ir dormir junto com ela e a Alice na casa da Alice, pior que eu até gosto da casinha dela é bem bonitinha, a Alice também cozinha como ninguém, e ela também tem um negocio legal chamado lareira, um tipo de fogueira que você bota na sua casa, é meio estranho, mas seria ideal para uma noite como essa, infelizmente recusei, não estava afim de ser a intrusa do trio sabe? Mas agora considerando a situação, seguraria a vela com prazer. Se não fosse... ah...”* A fala da sacerdotisa para e sua cara de fúria muda para uma de tristeza.

Alguns minutos se passam...

Com Reimu ainda incapaz de dormir lutando com todas as forças contra o frio, ela novamente tenta dormir e fecha os olhos, nesse momento ela nota algo diferente, o frio que ela estava sentindo em seu corpo inteiro somente desaparece em questão de

segundos, além disso, seu futon estava mais confortável que o normal... Parecia um futon totalmente diferente, finalmente ela irá conseguir dormir, mas sua inata curiosidade ativou e a sacerdotisa abre seus olhos para investigar a mudança drástica ao seu redor. E ao abrir os olhos, ela soube exatamente o que estava acontecendo, ela foi de seu futonzinho no templo para uma cama de casal gigante coberto por um edredom fofo, e a própria cama sendo bastante confortável, almofadas de vários tamanhos se espalhavam pela cabeceira estofada, dando conforto extra, os travesseiros dão de 10 a 0 no travesseiro tosco do futon que ela está tão acostumada. Tudo na cama dava uma sensação de tranquilidade, Reimu foi do seu humilde templo para o que parece ser um quarto de um castelo pertencente a alguma realeza com uma lareira como bônus, após analisar o local, ela sabe exatamente do tipo de pessoa que seria egoísta o suficiente para morar em um local como esse, sua cara de curiosidade foi para uma cara de frustração, ela depois abre sua boca e diz: “Yukari...” com um claro tom de desgosto. Atrás da garota deitada aparece a famigerada Youkai com um tom de feliz e com um pouco de deboche na voz: “Oi, chamou?”. A loira bota sua fina mão nas costas da sacerdotisa que estava com as costas viradas para ela, Reimu vira se preparando em dar o maior sermão para a Yukari por sequestrá-la: “Olha só... você tá de sacanagem... *QUE ROUPAS SÃO ESSAS?*” Yukari responde: “São as roupas que eu uso para dormir, nunca viu? O nome é lingerie, é uma roupa ocidental já ouviu falar? Bem melhor que esse pano gigante de defunto que você usa. O que você acha? Gosta do que vê, Rei Rei?” Reimu objeta, “Roupa de puta só se for, você tá praticamente usando uma roupa íntima com um pano transparente em cima, se eu tivesse usando isso morreria de frio e de vergonha.” Claramente frustrada, Reimu volta ao seu lado da cama e se vira para a sua parceira de cama, Yukari faz o que qualquer youkai de respeito faria ao ver um humano de costas: parte para ofensiva e abraça a sacerdotisa mal-humorada, Reimu revoltada diz: “tu me sequestra e ainda tem coragem de chegar toda melosa pra mim, pelo o amor de Hakurei.” Yukari com seu tom de deboche ativado responde: “Claro que fiz isso, você ia virar picolé humano se eu não te tirasse daquela pocilga.” Reimu revoltada com as palavras da Yukari diz: “OW MAIS RESPEITO COM O TEMPLO SE NÃO EXPLODO VOCÊ E ESSE CASTELINHO SEU TÁ.” Yukari percebendo que passou um pouco dos limites com sua piadinha muda para um tom mais leve: “Ok desculpe, mas não tinha como eu te deixar tremendo que nem uma criança que acabou de ver um oni, totalmente sozinha, tadinha... não poderia deixar a sacerdotisa número um de Gensokyo morrer para as garras cruéis da pneumonia.” “Pneu me o que? Que bicho é esse? é um youkai? Duvido que um mero youkai fosse capaz de me derrotar.” Disse Reimu, confusa. Yukari responde com um sorriso: “Não sua boba, é uma infecção, ah esquece... Só fica longe do frio ok? Então voltando ao ponto, fiquei com pena de você tão solitária, Nem uma criatura sem coração poderia ser capaz de te deixar sozinha.” Yukari abraça a Reimu mais forte acariciando ela com suas mãos, dando carinho e exorcizando o restante do frio em seu corpo. “Tenho notado que você está mais solitária recentemente... Suas amigas estão te visitando pelo o que venho notado, brigaram por acaso?” “Você tá me espionando?” Responde Reimu. “Você não responde uma pergunta com outra pergunta minha filha, além disso, qual é o problema de dar uma olhadinha na minha sacerdotisa Hakurei favorita? Coisas belas existem

para serem apreciadas sabe.” Ao dizer isso Yukari se aproxima ainda mais da envergonhada garota, Reimu ao ouvir a resposta seu corpo entra em um estado de choque e seu rosto fica corado, envergonhada ela tenta enfiar a cara no travesseiro. *“Ei alguma coisa te incomodando? Pode falar ein.” “Tirando o fato que você me sequestrou... nada mesmo.”* Yukari se aproxima mais da Reimu e faz outra pergunta. *“Como assim nada? Você tá parecendo uma eremita se isolando de todo mundo, bem você não está! Além disso, você tá comendo bem? Tu tá parecendo um esqueleto.”* Reimu vira pela primeira vez para confrontar a Youkai diretamente. *“Quem tu acha que é? minha mãe?”* Yukari muda para uma expressão perversa: *Não sei, se quiser posso ser.*” A expressão da Reimu volta para sua familiar cara de frustração e rapidamente se vira da Yukari. *“Boa noite, Yakumo”*.

Alguns segundos de silêncio se passam. Yukari decide quebrar o silêncio constrangedor e fala um simples: *“Ei. Reimu.”* Irritada que sua entrada no mundo dos sonhos foi interrompida por uma criatura terrível chamada Yukari Yakumo. Decide responder com uma quantidade enorme de desgosto em sua voz: *“O que... Yukari?”* surpresa que a menina respondeu: *“Tá com sede ou quer ir ao banheiro? Talvez esteja um pouco apertada. Só isso, ouvi sua barriga roncando, tem certeza que não quer um petiscozinho também?” “Tá...”* Ambas as garotas levantam, Reimu evitando contato direto espera Yukari guiar ela em sua mansão gigantesca, Yukari com uma cara de preocupação pega ela pela mão e ambas saem do quarto.

As duas mulheres saem do quarto, Reimu, silenciosa como sempre enquanto as duas andam no labirinto que é a casa da Yukari, um castelo sem fim com inúmeros corredores e uma quantidade nauseante de quartos, o que é estranho, pois nesse castelo só vive três habitantes, a imaginação de Reimu viaja com teorias do que está por trás de cada uma dessas ilusivas portas, artefatos extremamente raros? Talvez um calabouço onde ela tortura seus inimigos? Antes que sua imaginação viaje demais seus pensamentos são interrompidos pela voz da youkai: *“Chegamos!”* Reimu vai entrar no banheiro, mas antes dá um aviso para a Yukari: *“Olha só se tu fizer uma gracinha com esses gaps que nem da última vez tu vai ver só.”* Yukari dá uma pequena risada e responde: *“Só foi uma brincadeirinha boba, mas relaxa não irei aprontar nada dessa vez, pode fazer suas necessidades sem nenhuma preocupação.”* Reimu entra no banheiro, um pouco perturbada com o rosto contente da Yukari, mas mesmo assim decidiu entrar. Após terminar Reimu lentamente abriu a porta olhou para a direita e esquerda procurando pela sua acompanhante, porém não a encontrou, pensando que era mais uma das brincadeiras, a garota suspirou bem fundo e começou a chamar o nome dela enquanto andava lentamente para o próximo corredor. *“Yukari... Yukari?”* Ao virar o corredor lá estava a Yukari em uma sala gigante totalmente roxa, com somente uma lareira para iluminar o local, repleta de objetos que parecem que saíram de outro mundo como quadros totalmente bizarros, um tipo de espelho quadrado gigante preto, diversos daqueles objetos retangulares com rodas que a Yukari usa durante combate em versão miniatura, uma cabeça decapitada de alguma criatura peluda com dentes afiados nariz de cachorro e orelhas redondas... Um pouco mórbido, o objeto mais normal nesse local

bizarro era uma estante de livros gigantes contendo uma quantidade incontável de livros. “*não sabia que a Yukari gostava de ler...*” pensou a Reimu. No centro do cômodo tinha a atração principal: um acento enorme no meio que parecia ser pertencente a algum tipo de realeza ocidental. O acento tinha espaço para duas pessoas e ela estava indicando com a mão para eu sentar ao lado dela com um prato de doces na outra mão, um pouco frustrada, Reimu estava genuinamente pensando utilizar todos os xingamentos já criados na história do Japão feudal e uns bônus do mundo de fora que a Sumireko mostrou para ela, mas felizmente (ou infelizmente) a sacerdotisa estava realmente faminta, então ela aceitou sacrificar um pouco do seu tempo e foi sentar do lado da Youkai. “*Quer um docinho na boquinha Rei Rei?*” Yukari se aproxima da Reimu no seu estado natural de revolta: “*Tem como tu parar de ser esquisita por cinco segundos?*” “*É que você mal tá comendo para alguém que está faminta.*” “*É que... Nada esquece.*” Yukari chega mais perto e bota suas mãos no ombro dela. “*Eu sei que você gosta de manter sua imagem de sacerdotisa durona e fria, respeito isso, mas às vezes você tem que se abrir um pouco sabe? isso é bom para a saúde de vocês humanos, e pode deixar, nossa conversa só vai ficar entre nós duas.*” Depois de um tempo de silêncio, Reimu finalmente decidiu falar algo: “*Vai por mim... não é nada importante, seria uma perda de tempo.*” Yukari chega ainda mais perto: “*Oi? Posso te garantir que nada que sai da sua boca é uma perda de tempo, além disso, dá pra notar que algo aconteceu, você tá pra baixo, parece que não comeu o dia inteiro e você ainda foi tentar dormir naquele frio terrível, por que você não foi dormir na casa de uma das suas amigas?*” Reimu um pouco perturbada com a distância que o rosto da Yukari está do seu, responde: “*Por que você tá tão curiosa?*” Yukari fica um pouco seria pela primeira vez na noite e responde: “*Porque oras? Simples eu me preocupo com você, agora me diga o que aconteceu pra você estar assim.*” Reimu se surpreende com a resposta e fica um tempo pensando se a revelação da Yukari era verdade? Ela, a Youkai mais fria e calculista de Gensokyo, se preocupar com uma humana como a Reimu? Só pode ser algum tipo de piada, mas quanto mais ela pensava mais faz sentido, o cérebro da Reimu começou a funcionar: “*Yukari já me ajudou diversas vezes... como o incidente envolvendo a Kaguya e a Eirin, o incidente no antigo inferno e sua presença foi essencial para derrotar as irmãs Yorigami, bem... não posso me esquecer das inúmeras visitas, toda vez que não tinha muito movimento no templo ela aparecia à noite para conversar acompanhada com a Ran e a Chen, e na hora da Janta Ran sempre fazia um banquete delicioso para a gente, teve também a vez que a Marisa começou a me zoar quando ela descobriu que a Yukari fazia doações secretas para o templo, doações bem generosas, aliás. Eu sempre me perguntava como ela me via só que nunca tinha a coragem de perguntar diretamente. Será que ela sempre me ajudava por algum motivo interno sinistro? será que ela só me via como um objeto para os planos dela? Nossa viagem à lua me faz pensar nisso às vezes, ou talvez, será que ela realmente sente algo por mim e faz isso para me agradar? Isso ia explicar aquela cantada horrível que ela me deu naquela noite de lua cheia. AH SERIO essa mina é um enigma, eu genuinamente não tenho ideia nenhuma qual é a dela*”. “*Reimu?*” Disse Yukari, preocupada, pois a sacerdotisa ficou um tempo considerável em silêncio enquanto pensava no assunto. Reimu respira fundo e olha diretamente para a Yukari: “*Qual é a*

sua? Eu não te entendo, tudo que você faz é um mistério, eu realmente não sei qual é seu próximo passo, às vezes você tá ao meu lado apoiando sendo que nem uma parceira pra mim e em outras ocasiões parece que você tá me manipulando, para avançar sua agenda, eu genuinamente não sei se as coisas que você faz pra mim são genuínas, se você realmente gosta de mim ou você quer ser minha companheira para assim ficar mais fácil de me manipular. SERIO QUAL É A SUA?” Reimu não aguenta a pressão dos seus sentimentos escapando pelo o seu corpo de uma maneira tão bruta e começa a chorar nos braços da Yukari, pela primeira vez a sacerdotisa quebrou completamente.

“Você me chamou aqui pra que? Tá com medo do seu fantoche quebrar?” Reimu chorando nos braços de uma youkai... Algo impensável de acontecer com a sacerdotisa Hakurei, durante seu choro ela sente lágrimas que não são dela, lágrimas caindo em sua cabeça, são lágrimas de youkai, lágrimas da Yukari. *“Reimu... Desculpa, eu não sabia que você se sentia assim, se eu soubesse o quanto isso te machucava com certeza iria parar de agir tão enigmática e distante, eu genuinamente te amo, eu juro que faço tudo isso com seu bem em mente, eu vivi milhares de anos como youkai, durante esse tempo eu já fui para diversos lugares diferentes e encontrei diversas paisagens belas, tesouros magníficos, culturas lindas, mas posso te garantir que seu sorriso é o artefato mais belo de todos, eu quero fazer de tudo para preservá-lo para sempre, minha querida Hakurei.”* Reimu completamente em estado de choque pelo o que ela acabou de ouvir é incapaz de dizer uma palavra então ela só a abraça com toda a força e bota sua cabeça no peito de Yakumo. Yukari limpa um pouco dos restos das lágrimas do rosto de sua amada e durante isso ela nota algo belo, um sorriso, genuíno. Yukari não conseguindo conter sua pura felicidade retribui o sorriso.

Uma hora se passa...

Reimu deitada em um estado de paz profundo nas coxas macias da Yukari enquanto recebe um cafuné ótimo. *“Gostou dos doces Rei Rei? Fui que fiz rs.”* Reimu olha diretamente para os olhos dela e responde com um simples: *“Mas nem fudendo, a Ran fez para você com certeza.”* Yukari força uma cara de tristeza não genuína: *“Oh Reimu não diga isso, machuca meu coraçãozinho... eu fiz isso como minhas próprias mãos, talvez eu tenha tido uma ajudinha da Ran, mas a maioria foi tudo obra minha!”* *“Oh serio?”* Disse Reimu. *“Vou admitir esse doce tá muito bom, na próxima vez que você me visitar leve um pouco, a Aunn iria adorar.”* Ao terminar com seus elogios da obra culinária da Yukari, a grande sacerdotisa Hakurei é atacada por um abraço de uma Yukari bem alegre, acompanhado com um ataque de diversos beijos na bochecha da Hakurei. O ataque permaneceu por um tempo, porém parou quando Yukari viu a necessidade de dizer algo importante para a Reimu: *“Serio desculpa por te deixar daquele jeito ok? tenho dificuldades de me expressar direito às vezes, me perdoe por não te tratar com o respeito que você merece. Não te tratarei da mesma forma que eu trato os outros de Gensokyo e também de agora em diante serei 100% sincera somente para você minha queridinha, você entende que tenho que manter uma imagem forte para o público, acho que você entende muito bem.”* Reimu olha diretamente para a Yukari: *“Sim, eu sei muito bem, mas vê se dessa vez não me engana em uma viagem até*

a lua ok?” Yukari dá uma pequena risada. “Tudo bem, quando eu anunciar a terceira guerra lunar você será a primeira a saber.” Yukari pisca. “É o que mulher?” Disse Reimu. Yukari ri da resposta e Reimu começa também a rir logo em seguida, algo que não acontece faz um tempo para a sacerdotisa. Depois das risadas, Yukari pega as mãos da Reimu e a faz uma pergunta: “Reimu tem algo que preciso saber, acho que você já sabe o que é né?” Reimu suspira um pouco: “Sim, te devo uma explicação. Tudo começou ontem de manhã quando fui fazer umas comprinhas com um dinheirinho que tinha sobrando, quando do nada chegou um fazendeiro falando que suas vacas sumiram da noite para o dia, e ele acredita que isso era obra de um youkai, depois, ele me humilhou na frente da vila inteira me chamando de preguiçosa, irresponsável, o cara até disse que eu era uma oni disfarçada. Nunca me senti tão humilhada na minha vida ouvi gente falando que eu era uma vergonha para o nome Hakurei e que eu era uma covarde por não exterminar os youkais para sempre como as Hakurei do passado. Sei lá me senti horrível por causa disso, nem consegui falar muito com o pessoal que foi me visitar por causa disso, infelizmente acho que estão certos sou uma falha de-.”

Yukari impede a Reimu de dizer mais uma palavra botando seu dedo em seus lábios com a intenção de silenciar ela por enquanto. “Reimu para com isso, você tá falando tolices! devo te lembrar de que você não é um ser onipresente, infelizmente coisas ruins acontecem de vez em quando, como você ia parar um youkai de invadir a fazenda no meio da madrugada? além disso, tem carço nesse angu, a maioria dos youkais selvagens evitam a vila a qualquer custo e se um deles invadissem posso te garantir que eles não iriam atrás de vacas, humanos são alvos mais divertidos para youkais”. Reimu diz: “Será que eu faço um trabalho tão ruim que eles nem temem mais a sacerdotisa Hakurei?” “Reimu, minha filha, eu sei de tudo que acontece em Gensokyo e posso te garantir que para a maioria dos youkais, você é praticamente um bicho-papão, só por que você é aliada com diversos youkais, não quer dizer que eles pararam de sentir medo de você e do nome Hakurei”. “Uau, não sei o que dizer, mas obrigada mesmo assim... estou bem melhor.” Yukari sorri e responde: “Bom saber, acho que de manhã vou dar uma olhada nesse fazendeiro.” “VOCÊ VAI MATAR ELE?” Gritou Reimu. “A se eu botasse as mãos nele a morte iria ser a melhor coisa que ia acontecer com ele, mas não se preocupe, só quero dar uma investigada, não vou machuca-lo, prometo”. Reimu fica corada repentinamente, parece que ela quer perguntar algo constrangedor. “Muito obrigada, posso te perguntar algo?” Yukari balança a cabeça: “Pergunte-me tudo que quiser.” “Você conheceu outras sacerdotisas no passado correto? Você acha que sou boa que nem elas no serviço?” Yukari dá uma pequena risada: “Minha filha, você não é igual a elas, você ultrapassa todas elas em todos os aspectos, Reimu os feitos delas nem se comparam a tudo que você fez, me sinto um pouco insultada com você querer se comparar a elas, nem consigo me lembrar do nome delas direito além do Hakurei, parecem mais como avatares da Hakurei do que seres humanos, o que faz você ser especial é o fato que você é genuína invés de uma máquina de matar sem nenhum tipo de individualidade, você fez amizades com seus inimigos, deu espaço para Deuses e religiões alternativas, criou regras novas para garantir a segurança de ambos humanos e youkais, vai por mim, no futuro todos iram se lembrar de você não só como uma Hakurei, mas sim como Reimu Hakurei.” As palavras encorajadoras da Yukari

eram tudo que a Reimu precisava ouvir para se estabilizar um pouco psicologicamente, não totalmente, mas com a Yukari ao lado dela, vai ser só uma questão de tempo para a sacerdotisa voltar ao seu estado natural. Reimu feliz com que ouviu, olha para a Yukari e diz: *“Então ehh, a gente tá namorando ou algo do tipo?”* Yukari dá uma risadinha: *“O que você acha bobinha? Quer voltar para a cama, ein? Pode descansar aqui o quanto você quiser ok? Qualquer coisa eu mando a Ran para te dar cobertura lá fora”*. As duas levantam e lentamente seguram a mão uma da outra, Yukari avança para dar um beijo, Reimu prepara seus lábios para o presente de sua namorada, os lábios das garotas se colidiram de uma forma tão suave que foi como se o tempo tivesse desacelerado para aquele instante. Para a Reimu, parecia que seu coração ia sair do seu peito, seu corpo parecia que ia derreter com o calor que estava se espalhando pela a sua pele, o sabor que ela estava sentindo era uma mistura de doçura e urgência, durante isso Reimu entrelaçou os seus dedos com a Yukari, com a intenção de ancorar aquele momento para sempre. Nesse exato momento ambas estavam no céu.

Boa noite garotas.

Alguns dias se passam depois do ocorrido, em Mayohiga Chen e Orin estão reunidas como sempre para se divertirem com os outros gatos da vila. Orin com a edição de hoje do jornal da Aya em mãos chama sua amiga: *“Ei Ei Chen chega aqui bora ver os quadrinhos do jornal.”* Chen acaba de alimentar um dos gatos e vai à direção de sua companheira felina com um sorriso em seu rosto. *“Oba! Tomara que seja o quadrinho do gato laranja que odeia segundas-feiras.”* Ao virarem a página, as duas rapidamente se decepcionam. *“Ahhhh droga é a mesma tirinha do mês passado, quero um reembolso.”* Disse Orin, enquanto ela joga o jornal na lama como ato de revolta. Enquanto o jornal está na lama, Chen nota algo escrito no jornal que lhe chamou a atenção: *“Hey olha essa notícia: Vacas perdidas encontradas seguras na floresta da magia.”* Orin chega mais perto para tentar ler o jornal repleto de lama: *“Não era aquele cara que fez um escândalo na vila por causa das vacas? Que trouxe elas fugiram pela a incompetência dele, e ele joga a culpa na gente e na Reimu, que imbecil”* As duas gatas começam a rir da natureza cômica da revista, durante as risadas Chen fala algo: *“Ah falando na Reimu ela veio visitar a gente recentemente uns dias atrás na madrugada, ela até treinou com a mestra Yukari.”* Orin fica confusa: *“Treino? Á essa hora?”* Chen balança a cabeça: *“Sim, no quarto da mestra”* Escutei uns barulhos que pareciam ser de golpes e alguns grunhidos, escutei barulhos da cama balançando, acho que a mestra estava treinando a Reimu a se defender em caso de uma luta corpo a corpo, a mestra é tão habilidosa!” Orin fica com seus olhos tão arregalados que parece que ela está prestes a levar um danmaku na cara, a única coisa que ela consegue pensar é: *“A Okuu não vai acreditar kkkkkk.”*